



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

ALERTA/SAPAPVS/SECD/DE/SES-MA

Nº. 01 – 13/11/2023

Assunto: **Alerta sobre período de sazonalidade das meningites no estado do Maranhão e orientação sobre medidas de prevenção e controle.**

Descrição

O Departamento de Epidemiologia, da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão, alerta e orienta sobre o período de sazonalidade das meningites no período chuvoso e orienta as medidas de prevenção e controle.

De um modo geral a sazonalidade da doença se caracteriza pelo predomínio das meningites bacterianas no inverno e as meningites virais no verão. De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no estado do Maranhão, entre 2021 a 2022, foram confirmados 213 casos de meningites, sendo 39 de etiologia bacteriana e 45 de meningite viral. A maior ocorrência de casos encontra-se entre os meses de janeiro até o final de junho, que coincide com o período chuvoso no Estado, caracterizando a sazonalidade. No entanto, ressaltamos que a ocorrência do aumento de casos e o período da sazonalidade pode apresentar-se de forma variável dependendo do ano avaliado e da intensidade de chuvas.

No período chuvoso, é esperado a ocorrência do aumento significativo de casos, principalmente porque nesse período existem variações de temperatura e as pessoas costumam se concentrar em ambientes fechados podendo criar condições propícias ao contágio.

Contextualização da doença

A meningite é uma inflamação das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. Geralmente são causadas por vírus, bactérias ou outros micro-organismos, como fungos e parasitas, embora também possa ter etiologia não infecciosa. A maioria dos casos é devido à infecção bacteriana ou viral, sendo as demais causas menos frequentes.

O período de transmissibilidade é variável, dependendo do agente infeccioso e da instituição do diagnóstico e tratamento precoce. Algumas meningites bacterianas têm maior importância epidemiológica por sua maior contagiosidade.

A transmissão é de pessoa para pessoa, através das vias respiratórias, por gotículas e secreções do nariz e garganta. Também pode ocorrer através da ingestão de água e alimentos contaminados e contato com fezes.

A princípio, pessoas de qualquer idade podem contrair meningite, sendo as crianças menores de 5 anos as mais acometidas.

Por ser uma doença que pode ser causada por diferentes agentes infecciosos, para alguns destes existem medidas de prevenção primária, como vacinas e quimioprofilaxia (uso de antibiótico).

No entanto, a vacinação ainda é considerada a forma mais eficaz na prevenção, destacando-se a importância de manter a caderneta de vacinação atualizada, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

As vacinas que protegem contra a meningite estão disponíveis gratuitamente nas Unidades Básicas de

Saúde, conforme descritas:

- ✓ Vacina BCG: protege contra formas graves de meningite tuberculose e tuberculose miliar;
- ✓ Vacina Pentalavente: protege contra infecções invasivas causadas pelo *Haemophilus influenzae* sorotipo B, como meningite e também contra difteria, tétano, coqueluche e hepatite B;
- ✓ Vacina meningocócica C (conjugada): protege contra Meningite meningocócica tipo C;
- ✓ Vacina pneumocócica 10- valente (conjugada): protege contra as doenças invasivas causadas pelo *Streptococcus pneumoniae*, incluindo a meningite;
- ✓ Vacina meningocócica ACWY (conjugada): protege contra meningite meningocócica sorogrupos A, C,W e Y.

Caso Suspeito

- Crianças menores de 1 ano de idade podem não apresentar sintomas clássicos como febre, rigidez de nuca e convulsões. Nestes casos, considerar para a suspeita diagnóstica, sinais de irritabilidade, como choro persistente e verificar existência de abaulamento de fontanela;
- Crianças maiores de 1 ano de idade e adultos que apresentem os seguintes sinais: febre, cefaleia, vômitos, rigidez de nuca e outros sinais de irritação meníngea (Kerning e Brudzinski), convulsões e/ou manchas vermelhas no corpo;
- Nos casos de meningococemia, atentar para eritema/exantema, além de sinais e sintomas inespecíficos (sugestivos de septicemia), como hipotensão, diarreia, dor abdominal, dor em membros inferiores, mialgia, rebaixamento do sensório, entre outros.

Recomendações

Em virtude do alerta de sazonalidade e possível aumento de casos de meningite recomenda-se as seguintes medidas de prevenção e controle da doença:

1. À Atenção Primária em Saúde:

- Orientar a população sobre os sinais e sintomas da doença, alertando para a necessidade da procura dos serviços de saúde frente à suspeita da doença e, também, sobre os hábitos e condições de higiene pessoais e do ambiente para a prevenção das meningites;
- Orientar o hábito de limpar as mãos frequentemente com água e sabão ou com produtos à base de álcool gel, assim como evitar compartilhar alimentos, bebidas, pratos, copos e talheres, ajuda a interromper a transmissão de vírus e bactérias;
- Orientar e incentivar a atualização da caderneta de vacinação para as crianças e adolescentes.

2. À Vigilância Epidemiológica local

- Notificar e investigar o caso suspeito ou confirmado;
- Acompanhar os casos suspeitos ou confirmados;
- Verificar a dispensação de medicamentos para quimioprofilaxia junto à Assistência Farmacêutica local, caso necessário;
- Acompanhar quimioprofilaxia de contatos quando ocorrer necessidade;
- Sensibilizar e orientar quanto à importância da coleta de amostra em tempo oportuno para diagnóstico laboratorial.

3. Às Regionais de Saúde:

- Acompanhar casos suspeitos ou confirmados dos seus municípios quando notificados;
- Disponibilizar medicamentos para instituição da quimioprofilaxia, considerando os critérios estabelecidos para indicação;
- Acompanhar atualização das informações de investigação e encerramento oportuno dos casos notificados na base de dados do SINAN.

4. À direção das Unidades Hospitalares:

- Manter todos os profissionais da unidade hospitalar vacinados;
- Garantir os equipamentos de proteção individual (EPIs) e demais insumos preconizados (álcool 70%, álcool em gel, sabão, entre outros) para a prática correta das medidas de prevenção;
- Garantir o uso contínuo de máscaras de forma adequada, conforme preconizado pelas Notas Técnicas específicas do Ministério da Saúde;
- Afastar trabalhadores (as) com sintomas;
- Reforçar para a área assistencial as orientações de protocolos e notas técnicas.

5. À Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH):

- Notificar de forma imediata, os casos de meningite na Ficha de Notificação e Informação/SINAN e encaminhar para o primeiro nível informatizado;
- Realizar o preenchimento da comunicação de Doenças Agravos e Eventos - DAE;
- Orientar a equipe assistencial sobre a coleta de exames (líquor, dentre outros, assim como orientações para os pacientes/acompanhantes e contatos nas enfermarias, conforme a situação: se confirmado ou exposto);
- Manter comunicação ativa com a Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar e o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS).

6. À população em geral:

- Procurar os serviços de saúde mediante sinais e sintomas sugestivos da doença;
- Realizar lavagem frequente das mãos com água e sabão ou com produtos à base de álcool em gel, assim como evitar compartilhar alimentos, bebidas, pratos, copos e talheres ajuda a interromper a transmissão de vírus e bactérias;
- Manter a caderneta de vacinação atualizada.

IMPORTANTE!

Comunicar imediatamente (em até 24 horas) o serviço de Vigilância do município de ocorrência da doença, pelo meio mais rápido (telefone, e-mail, outros).

Telefones úteis:

Área Técnica- Departamento de Epidemiologia (Programa de Vigilância das Meningites) (98) 3194 6251

Área Técnica- CIEVS/MA (98) 3194 6207/ (98) 991352692 (plantão)

Elaboração Técnica

Monique Pinheiro Maia Silva

Chefe do Departamento de Epidemiologia/DE/SECD/SAPAPVS/SES/MA

Rosany Leandra Carvalho dos Santos

Coordenadora de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis/DE/SECD/SAPAPVS/SES/MA

Raimundo Expedito de Sousa Aire

Responsável técnico do Programa das Meningites/DE/SECD/SAPAPVS/SES/MA

Naiara Moura Santos Pereira

Técnica do Programa das Meningites/DE/SECD/SAPAPVS/SES/MA

Revisão

Francisca Georgina Macedo de Sousa

Assessoria Técnica/SECD/SAPAPVSSSES/MA

Supervisão Geral

Deborah Fernanda Campos da Silva Barbosa

Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Dalila de Nazaré Vasconcelos dos Santos

Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022